

Franckesche Stiftungen zu Halle

Os Livros Dogmaticos Do Velho Testamento, Convem A Saber, O Livro De Job, Os Psalmos De David, Os Proverbios De Salamaõ, O Ecclesiastes De Salamaõ, ...

Almeida, João Ferreira

Trangambar, 1744

Kapitel

Nutzungsbedingungen

Die Digitalisate des Francke-Portals sind urheberrechtlich geschützt. Sie dürfen für wissenschaftliche und private Zwecke heruntergeladen und ausgedruckt werden. Vorhandene Herkunftsbezeichnungen dürfen dabei nicht entfernt werden.

Eine kommerzielle oder institutionelle Nutzung oder Veröffentlichung dieser Inhalte ist ohne vorheriges schriftliches Einverständnis des Studienzentrums August Hermann Francke der Franckeschen Stiftungen nicht gestattet, das ggf. auf weitere Institutionen als Rechteinhaber verweist. Für die Veröffentlichung der Digitalisate können gemäß der Gebührenordnung der Franckeschen Stiftungen Entgelte erhoben werden.

Zur Erteilung einer Veröffentlichungsgenehmigung wenden Sie sich bitte an die Leiterin des Studienzentrums, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

Terms of use

All digital documents of the Francke-Portal are protected by copyright. They may be downloaded and printed only for non-commercial educational, research and private purposes. Attached provenance marks may not be removed.

Commercial or institutional use or publication of these digital documents in printed or digital form is not allowed without obtaining prior written permission by the Study Center August Hermann Francke of the Francke Foundations which can refer to other institutions as right holders. If digital documents are published, the Study Center is entitled to charge a fee in accordance with the scale of charges of the Francke Foundations.

For reproduction requests and permissions, please contact the head of the Study Center, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

[urn:nbn:de:obv:ha33-1-226362](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:obv:ha33-1-226362)

to: e a o necessitado estende suas mãos.

LAMED. 21. Não temerá da neve por sua casa: porque toda sua casa anda forrada *†* de roupa dobrada.

MEM. 22. Faz para si tapeçaria: *de* linho fino e purpura *be* seu vestido.

NUN. 23. Conhece-se seu marido nas portas: quando se assenta com os ancãos da terra.

SAMECH. 24. Faz *†* pannos de linho fino, e vende-os: e dá cintas a os mercados.

AIN. 25. Força e gloria *são* seus vestidos: e ri-se do dia futuro.

Y. 21. *†* outros, *de escarlata*. Y. 24. *†* ou, *fendaes*, ou, *lençoes*. Juiz. 14: 12.

PE. 26. Abre sua boca com sabedoria: e a doutrina de beneficencia *está* em sua lingua.

TSADÉ. 27. Attenta polos passos de sua casa: e não come pão de preguiça.

KOPH. 28. Levantaõ-se seus filhos, e prezaõ-a por bemaventurada; *como tambem* seu marido, que a louva *dizendo*:

RES. 29. Mnytas filhas se ouvéraõ virtuosamente; porem tu a todas as sobrepujas.

SIN. 30. Enganosa *be* a graça, e vaidade a fermosura: *mas* a mulher, que teme a o SENHOR, *essa* será louvada.

THAU. 31. Dai-lhe do fruyto de suas mãos: e louvem-a nas portas suas obras.

Fim dos Proverbios de Salamaõ.

LIVRO DO ECCLESIASTES,

OU

PREGADOR,

chamado em Hebreo Koheleth.

ARGUMENTO DESTE LIVRO.

Muytos Letrados tem para si, que Salamaõ escreveu este livro em sua mais alta velhice, depois de muytos annos se aver desviado do caminho da verdadeira virtude e piedade, porem ja entãõ convertido. Nelle testifica Salamaõ, pelo Espirito Santo inspirado, perante toda a Igreja de Deus, da verdade de seu arrependimento e pesar de sua vida passada, detestando-a como a hũa pura vaidade de vaidades, com que ninguem pode alcançar nem repouso temporal, nem o contentamento de animo, e muyto menos o summo bem, que *he* a bemaventurança eterna. O que tambem fez, para *assi* com seu exemplo, e progresso na virtude e piedade, attrahir a todos os homens a ella. A este fim primeiramente descreve em breve o curso de sua vida, e o em que tomara seu contentamento e prazer. E entãõ refere, como tambem considerára os tratos e contratos, em que muytos homens nesta vida principalmente se occupãõ, e por elles andãõ sollicitos; não sendo pela mór parte mais que puras vaidades, e impias imaginaçoens, testificando juntamente, como o onnisciente e todopoderoso Deus todas as cousas dirige e governa segundo seu beneplacito e vontade; e como tudo no mundo succede, não a caso, como muytos se imaginãõ, mas por sua divina providencia. Finalmente exhorta Salamaõ a todos os homens a que temãõ a Deus, e o sirvaõ deveras, e se occupem e exercitem em todas boas obras, e honrada e virtuosamente gozem e se alegrem do que receberem da li-
beral

beral mão de Deus; particularmente sendo ainda mancebos fortes, e de inteiro juízo; e sobre tudo, trazendo continuamente diante dos olhos o estreito juízo de Deus.

Quanto a o título deste livro, em Hebreo he, Koheleth, e em Grego, Ecclesiastés. Koheleth vem de Kahal, que quer dizer ajuntar, e significa tanto como ajuntando: a saber, hũa alma, ou pessoa ajuntante, ou, que ajunta. Todos os homens de natureza são como ovelhas desgarradas; porem Deus, movido de piedade, envia-lhes a seus servos, como pastores, para assi os ajuntar a sua Igreja. Alguns são de parecer, que, Koheleth, he hum dos nomes proprios do Rey Salamaõ; o que concluem, de que neste Livro de ordinario, no genero masculino está, Amar Koheleth, diz o Prêgador. Esta he tambem a opinão de muytos dos Rabbins dos Judeos.

E quanto a o título Grego, Ecclesiastés, quer dizer, Prêgador, não se deve entender por elle, como se Salamaõ publicamente pregasse á Igreja como Prêgador ordinario, o que propriamente era o officio de sós os Prophetas, Sacerdotes, e Levitas, mas tam somente em respeito de que aqui, neste livro, faz como quasi hũa publica e geral pregação a todos os homens, chea de boas, divinas, e edificativas doutrinas e instrucções. E bem pode ser tambem, que Salamaõ mesmo a leu, ou fez ler em algũa plena congregação da Igreja. Outros entendem, por esta palavra, Ecclesiastes, a alguem que na Igreja publicamente faz pratica algũa; como costumão fazer aquelles, que, perante a congregação dos fiéis, seus peccados publicamente confessão.

CAPITULO I.

1 De como todas as cousas do mundo são vaidade e canseira, assi em respeito dos homens, como em respeito das de mais cousas, que succedem nelle; pois todas são inconstantes, perecedeiras e cheas de congoxa. 12 O que o Prêgador prova com seu proprio exemplo.

Palavras do Prêgador, filho de David, Rey em Jerusalem.

2. Vaidade de vaidades! diz o Prêgador, Vaidade de vaidades! * tudo he vaidade. * Psalm. 62: 10.

3. Que * ventagem tem o homem, De todo seu trabalho, com que trabalha de baixo do Sol? * cap. 2: 22.

4. Geração vay, e geração vem: * porem a terra para sempre permanece. * Psalm. 104: 5.

5. E sahe o Sol, e poem-se o Sol: e aspira a seu lugar, donde naceo.

6. Vay a o Sul, e rodêa para o Norte; continuamente vay rodeando o vento, e a seus rodeos torna o vento.

7. * Todos os ribeiros vão a o mar, e com tudo o mar não se enche: † a o lugar

Cap. 1. v. 7. † outros, a o lugar donde os ribeiros correm, ali tornão elles para correr.

aonde os ribeiros vão, em lá chegando se tornão elles. * Job 38: 8, 9, 10, 11.

8. Todas estas cousas se cansão tanto, que ninguem o pode declarar: os olhos se não fartaão de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9. * O que foy, isso será, e o que se fez, isso se fará: de modo que nada ha novo de baixo do Sol. * cap. 3: 15.

10. Ha cousa algũa de que se possa dizer, Ves isto, pois he novo? Ja foy nos seculos passados, que foraão antes de nosoutros.

11. Ja não ha lembrança das cousas que precedêrao: e das cousas que haão de ser, tambem dellas não averá lembrança, nos que ouverem de ser despois de nós.

12. Eu, o Prêgador, fui Rey sobre Israel em Jerusalem.

13. E dei meu coração a esquadrinhar, e me informar com sabedoria de tudo quan-

to succede de baixo do Ceo: esta $\dagger$ enfadonha occupação deu Deus a os filhos dos homens, para nella os $\dagger \dagger$ entreter.

14. Attentei para todas as obras, que se fazem debaixo do Sol: e eis que tudo *era* vaidade, e afflicção de espirito.

15. O torcido não se pôde endireitar: o defectuoso não se pôde contar.

16. Fallei eu com meu coração, dizendo, Eis que eu me engrandeci, e augmentei

ψ . 13. $\dagger$ Hebr. *mã*. $\dagger \dagger$ ou, *congoxar*.

CAPITULO II.

1, 2 *Mestra Salamaõ, com seu proprio exemplo, que a verdadeira bemaventurança não consiste nas cousas que agradão a carne, como magnificos edificios, e quintas, 24 Mas no pacifico e alegre gozar dos dons e mercês que Deus faz a os homens.*

Disse eu *tambem* em meu coração, Ora *Dea*, provar-te-hei com alegria, poloque $\dagger$ attenta * para o bem: porem eis que *tambem isto era* vaidade. * *Luc. 12: 19.*

2. A o riso disse, estás doudo: e a alegria, $\dagger$ de que serve esta?

3. $\dagger$ Busquei em meu coração, $\dagger \dagger$ como me daria a o vinho: (regendo porem meu coração com sapiencia,) e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizellem debaixo do Ceo, *durante* o numero dos dias de sua vida.

4. Fiz-me obras magnificas: edifiquei-me casas, plantei-me vinhas.

5. Fiz-me hortas e jardins: e plantei nelles arvores de toda sorte de fruyta.

6. Fiz-me tanques de agoas; para regar com elles o bosque, em que reverdeciaão as arvores.

7. Acquiri servos e servas, e filhos de casa tive: *tambem* tive mais grande possessão de vacas e ovelhas, do que todos os que houve antes de mi em Jerusaleem.

8. Ajuntei-me *tambem* prata e ouro, e $\dagger$ joyas de Reys, e provincias: provi-me de

Cap. 2. v. 1. $\dagger$ q. d. *farta-te das delicias temporaes.* ψ . 26 $\dagger$ Hebr. *esta que faz?*

ψ . 3. $\dagger$ ou, *esquadrinhei.* $\dagger \dagger$ Hebr. *para deter no vinho minha carne, q. d. meu corpo.*

ψ . 8. $\dagger$ ou, *particular thesouro.*

em sabedoria, sobre todos os que houve antes de mi em Jerusaleem: e meu coração vio multidão de sabedoria e sciencia.

17. E * dei meu coração a entender sabedoria e sciencia; *como tambem* delvarios e doudices: e *por derradeiro* vim a saber, que *tambem isto era* afflicção de espirito.

* cap. 2: 12.

18. Porque na muyta sabedoria *ha* muyto enfadamento: e o que *se* augmenta em sciencia, augmenta *para si* molestia.

canteros e cantoras, e delicias de filhos de homens, de instrumentos de musica, e de toda sorte de *semelhantes* instrumentos.

9. E mais me engrandeci, e augmentei, que todos quantos houve antes de mi em Jerusaleem: de mais disto minha sabedoria ficou comigo.

10. E tudo quanto desejaraõ meus olhos, lhes não neguei: nem retive meu coração de alegria algũa, mas meu coração se alegrou de todo meu trabalho; e esta foi minha parte de todo meu trabalho.

11. E attentei eu para todas as obras, que fizeraõ minhas mãos, como *tambem* para o trabalho que obrei trabalhando: e eis que tudo *era* vaidade e afflicção de espirito, e *que* $\dagger$ gosto nenhum avia debaixo do Sol.

12. * Entoncez attentei eu a ver a sabedoria, e os delvarios e a doudice: porque $\dagger$ que homem *haverá* que possa seguir a o Rey no que ja está feito? * cap. 7: 25.

13. Entaõ vi eu que a sabedoria he mais excellente do que a loucura: como a luz mais excellente *he* que as trevas.

14. Os * olhos do sabio *estão* em sua ca-

beça,

ψ . 11. $\dagger$ Hebr. *provento.* ψ . 12 $\dagger$ outros, *que fará o homem que seguir a o Rey? o que outros ja fizeraõ.*

beça, mas o louco anda em trevas: também então entendi eu que o mesmo successo lhes succede a todos. * cap. 8: 1.

15. Poloque eu disse em meu coração, Como succeder a o louco, assi me succederá a mi; porque pois então eu mais busquei a sabedoria? Então disse em meu coração, que também isto era vaidade.

16. Porque nunca averá mais lembrança do sabio, que do louco: *porquanto* de tudo quanto agora ha, nos dias futuros total esquecimento averá: e como morre o sabio, com o louco?

17. Poloque aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do Sol, me parece má: porque tudo he vaidade e afflicção de espirito.

18. Também eu aborreci todo meu trabalho, em que eu trabalhei debaixo do Sol: *porquanto* o deixarei a outro homem, que virá depois de mi.

19. Porque quem sabe, se será sabio, ou louco? e *todavia* se enshoreará sobre todo meu trabalho em que trabalhei, e que sabiamente adiante levei debaixo do Sol: também isto he vaidade.

20. Poloque eu me appliquei a fazer que meu coração perdesse a esperança De todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do Sol.

21. Porque ha homem que trabalha com sabedoria e sciencia e † destreza: e *todavia* deixará seu trabalho, como sua parte, a homem que não trabalhou nelle; também isto he vaidade e grande † † enfadamento.

22. * Porque, que mais tem o homem de todo seu trabalho, e fadiga de seu coração, Em que elle anda trabalhando debaixo do Sol? * cap. 3: 9.

23. Porque todos seus dias são dores, e sua occupação molestia; até de noite não descança seu coração: também isto he vaidade.

24. * Não he pois bom para o homem, que coma e beba, e que faça a sua alma gozar do bem de seu trabalho? Também eu vi, que isto vem da mão de Deus.

* cap. 3: 12.

25. (Porque quem dislo comeria melhor, ou quem se apreluraria a isso melhor do que eu?)

26. Porque para o homem, que he bom perante sua face, dá Deus * sabedoria, e sciencia, e alegria: porem a o peccador dá occupação, para ajuntar e recolher, ** para o dar a o bom perante sua face; também isto he vaidade e afflicção de espirito.

* Dan. 1: 17. e Jac. 1: 5. * * cap. 3: 13.

Prov. 28: 8. Job 27: 16. 17

† 21. † Hebr. *rectidão*. † † ou, *molestia*.

CAPITULO III.

1, 2 Ensiná o Prigador aqui de como todas as cousas no mundo tem seu tempo e curso, como Deus o ordenou. 12 Do que conclue, que o homem não pode fazer cousa alguma melhor, do que nesta vida com alegria gozar dos dons e mercês de Deus, fazendo bem a o proximo. 16 Trata então das injustiças que de ordinario se fazem em juizo. 18, 19 Mostra também como, assi os bons, como os animaes, devem morrer. 19 Como também, que do commum successo da morte de todos não podem saber, que suas almas sejam immortaes, concluindo este capitulo como o principiou.

† Tudo tem seu tempo determinado: e todo intento debaixo do Ceo tem seu tempo.

2. Tempo de nacer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo de arrancar o plantado.

Cap. 3. v. 1. † ou, *Para tudo he seu tempo*.

3. Tempo de † ferir, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar.

4. Tempo de chorar, e tempo de rir: tempo de prantejar, e tempo de † dançar.

5. Tempo de espalhar pedras, e tempo de

de

† 3. † ou, *matar*. † 4. † ou, *saltar*.

de ajuntar pedras: * tempo de abraçar, e tempo de alongar-se de abraçar.

* 1 Corin. 7: 5.

6. Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

7. Tempo de rasgar, e tempo de cozer: tempo de callar, e tempo de fallar.

8. Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerra, e tempo de paz.

9. * Que mais ventagem tem o que obra, d'aquillo em que trabalha? * c. 1: 3.

10. Tenho visto a occupação que Deus deu a os filhos dos homens, para com ella os congoxar.

11. Tudo fez fermoso em seu tempo: tambem † poz o seculo em seu coração delles, sem que com tudo o homem possa alcançar a obra que Deus fez, desde principio até o fim.

12. Ja bem tenho advertido, que não ha * cousa melhor para elles, Do que alegrar-se, e fazer bem em sua vida. * v. 22.

13. Como tambem, que todo homem coma e beba, e goze do bem de todo seu trabalho: isto he particular dom de Deus.

14. Bem sei eu, que tudo quanto Deus faz, isso † durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada d'elle se deve diminuir: e isso faz Deus, para que aja temor perante sua face.

ψ. 11. † q. d. deu a os homens habilidade, para conhecer as cousas que succedem neste tempo. ψ. 14. † Hebr. será.

15. * O que houve dantes, ainda o ha agora; e o que ouver de ser, ja foi: e Deus rebusca a-o ja tempuxado. * cap. 1: 9.

16. Vi mais debaixo do Sol que em o lugar do juizo, ali avia impiedade; e que no lugar da justiça, ali tambem avia impiedade.

17. Eu disse em meu coração, A o justo e a o impio ha de julgar Deus: porque ali ha de ser o principal tempo, para julgar de todo intento, e sobre toda obra.

18. Disse eu tambem em meu coração acerca do estado dos filhos dos homens; que Deus lhes declararia; e elles bem o veriaõ, que elles saõ como as bestas em si mesmos.

19. Porque o mesmo que succede a os filhos dos homens, isso mesmo tambem succede a as bestas, e o mesmo succede a elles ambos; como morre o hum, assi morre o outro, e todos a mesma respiração tem: e a ventagem dos homens sobre as bestas he nenhũa; porque todos saõ vaidade.

20. Todos vaõ a hum lugar: * todos foraõ tomados do pó, e todos se tornarão a o pó. * Gen. 3: 19.

21. Quem adverte que a respiração dos filhos dos homens para riba sobe; e que a respiração das bestas descende para debaixo da terra?

22. Assi que bem tenho visto, que * não ha cousa melhor do que alegrar-se o homem de suas obras, porque essa he sua parte: porque quem o levará a ver, o que será depois d'elle? * cap. 5: 17.

CAPITULO IV.

1 Refere Salamaõ neste capitulo como os poderosos deste mundo opprimem a os pobres. 4 E os diligentes saõ invejados. 5 O indecõro dos preguiçosos. 6 Que muitos não tem animo para lograrem seu trabalho. 7 Mais que a estes louva a os que se acompanhaõ com outros. 13 Alguns se gloriaõ de seu poder, mas que a subedoria he de mais estima. 15 Da inconstancia do amor dos vassallos para com os magistrados.

Depois me virei, e attentei para todas as oppressões que se fazem debaixo do Sol: e eis que vi as lagrimas dos oppressos, e dos que não tem consolador; e a força estava da banda de seus oppressores, porem elles não tinhaõ consolador.

2. Poloque eu louvei a os mortos que ja morreraõ, Mais do que a os vivos, que † vivem ainda.

3. E ainda melhor que estes ambos he aquelle

Cap. 4. v. 2. † Hebr. estaõ vivos.

aquelle que ainda não foy; que não vio as más obras, que se fazem debaixo do Sol.

4. Também vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, attrahe a o homem a inveja de seu proximo: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

5. * O louco ajunta suas mãos, e come sua propria carne: * Prov. 6: 10.

6. Porém melhor he *hã* mão chea com descanso, Do que ambos os punhos cheyos com trabalho, e afflicção de espirito.

7. Outra vez me tornei a virar, e vi outra vaidade debaixo do Sol.

8. E he que tal homem ha que só está, e não tem segundo, nem tampouco filho, nem irmão; e de todo seu trabalho não ha fim, nem seus olhos se fartaão de riquezas: nem diz, Para quem trabalho eu? e faço ter falta a minha alma de bem? tambem isto he vaidade e enfadonha occupação.

9. Melhores são dous do que hum: porque tem *†* melhor paga de seu trabalho.

10. Porque se vierem a cahir, o hum levanta a *†* o outro: mas ay do só, pois cahindo, não averá segundo que o levante.

¶ 9. *†* Hebr. *boa*.

¶ 10. *†* Hebr. *seu companheiro*.

11. Tambem se dous dormirem juntos, elles *ambos* se aqueantarão? Mas o só como se aqueantarão?

12. E se alguem prevalecer contra o hum, os dous bastarão contra elle: porque o cordão de tres dobras não se quebra tão depressa.

13. Melhor he o mancebo pobre e sabio, Do que o Rey velho e louco, que se não deixa mais amoeitar.

14. Porque tal ha que sahe do carcere a reinar: e tal ha que nascendo em seu reyno, por derradeiro *†* empebrece.

15. Tambem vi a todos os viventes andar debaixo do Sol, Apos o mancebo *†* successor, que *††* succederá em seu lugar.

16. Não tem fim todo o povo, todo o que houve antes delles; tampouco os descendentes se alegrarão delle: na verdade que tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

17. Guarda bem teu pé, quando entras na casa de Deus, e antes te chega a ouvir, do que para *†* offerecer sacrificios de loucos: pois não sabem que fazem mal.

¶ 14. *†* Hebr. *he pobre*. ¶ 15. *†* Hebr. *segundo*. *††* Hebr. *estará*. ¶ 17. *†* Hebr. *dar*.

CAPITULO V.

1 Instrue Salamaõ a Igreja como se deve aver no exercicio do publico culto divino. 7 Como tambem, vendo que os Regentes não usão de justiça. 8 Qual seja o melhor contrato. 9. A vaidade das riquezas e avareza. 17 Enfina mais, que a bemaventurança do homem consiste no alegre gozar dos dons e merces de Deus. 18 O que assi poder effentuar tambem he dom e graça de Deus.

NÃO te precipites com tua boca, nem teu coração se apresure, a pronunciar palavra alguma perante a face de Deus: porque Deus está nos ceos, e tu estás sobre a terra; poloque tuas palavras sejaõ poucas.

2. Porque como da muyta occupação vem os sonhos: assi tambem a voz do louco da multidão das palavras.

3. * Quando a Deus votares voto algum, não tardes em o pagar; porque não se agrada de loucos: assi que o que votares,

† cumpre.

* Num. 30: 3.

4. * Melhor te he que não votes, Do que votares, e não cumprires.

* Deut. 23: 21, 22, 23.

5. Não consintas a tua boca, que faça peccar a tua carne; nem digas perante a face do Anjo, que foy erro: e porque farias irar tanto a Deus com tua voz, que destruisse a obra de tuas mãos?

6. Por-

Cap. 5. v. 3. *†* Hebr. *paga*.

18. O que assi poder effentuar tambem he dom e graça de Deus.

6. Porque *como* * na multidão dos sonhos ha *muytas* vaidades ; *assi* *tambem* nas muytas palavras: mas teme a Deus.

* Prov. 10: 19.

7. Se oppressão de pobres, e violencia do direito, e da justiça, vires em *algũa* provincia; não te maravilhes de semelhante caso: porque o *que* mais alto he, que os *taes* altos, *nisso* attenta; e *ha* mais altos que elles.

8. O proveito da terra he para todos: *e até* o Rey se serve do campo.

9. O que amar o dinheiro, nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundancia, nunca *se contentará* com a renda: *tambem* isto *he* vaidade.

10. Acende a fazenda se multiplica, *ali* se multiplicação *tambem* os que a comem: que mais *†* conveniencia pois tem seus donos, do que *a* verem com seus olhos?

11. Doce he o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muyto: porem a fartura do rico não o deixa dormir.

12. Ha *outro* mal *que* vi debaixo do Sol, *e* attrahe enfermidades: *a saber*, as riquezas, que seus donos guardaõ para seu *proprio* mal.

13. Porque as mesmas riquezas se per-

ψ. 10. † ou, proveito. c. 11: 6.

dem com enfadonhas occupaçoens: e filho *algum* gerando, *nada* *lhe* fica em sua mão.

14. Como sahio do ventre de sua mãy, *assi* nuõ se tornará, indo-se como veyo: e *nada* tomará de seu trabalho, para levar em sua mão. * Psalm. 49: 18.

15. *Assi* *que* *tambem* isto *he* *hum* mal, que attrahe enfermidades, que infallivelmente, como o *homem* veyo, *assi* se vay: e que proveito *lhe* vem de trabalhar a o vento?

16. E *de* aver comido todos seus dias em trevas; e *de* *padecer* tanto enfadamento, e enfermidade e cruel furor.

17. Eis aqui o *que* eu *ainda* vi, * *kãa* boa e fermola *cousa*; comer e beber o *homem*, e gozar do bem de todo seu trabalho, em que trabalhou de baixo do Sol, *durante* o numero dos dias de sua vida, que Deus *lhe* deu: * *perque* *esta* *he* sua parte.

* cap. 8: 15. e 11: 9. * * cap 2: 10.

18. E todo homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda, e *lhe* deu poder para comer dellas, e tomar sua parte, e *assi* gozar de seu trabalho: *tambem* isto *he* dom de Deus.

19. Porque não se lembrará muyto dos dias de sua vida: porquanto Deus *lhe* responde com alegria de seu coração.

CAPITULO VI.

Neste capitulo refere o Pregador a miseria dos cainbos e avarentos, a quem Deus não dá animo para usarem de sua fazenda, julgando que as riquezas *lhes* não servem de alcançarem a temporal bemaventurança, antes, a o contrario *lha* impedem.

HA *ainda* outro mal, que vi debaixo do Sol: e muy frequente he entre os homens.

2. *A saber* homem a quem Deus deu riquezas, fazenda, e honra, e *nada* *lhe* falta de tudo quanto sua alma deseja; e Deus não *lhe* dá poder para dahi comer, antes o estranho *lho* come: *tambem* isto *he* vaidade e *†* mal trabalho.

3. Se o homem gerára *cem* filhos, e vivéra muytos annos, e os dias de seus annos foraõ muytos, porem sua alma não se far-

ψ. 2. † Hebr enfermidade má.

tasse do bem; e *tambem* não tivesse sepultura: digo *que* o abortivo *he* melhor que elle.

4. Porquanto de balde veyo, e a as trevas se vay; e em trevas se encobre seu nome.

5. * E *ainda* *que* nunca vïo a o Sol, nem o conheceo: *com* *tudo* mais descanso tem que o tal. * Job 3: 16. Psalm. 58: 9.

6. E *ainda* *que* vivesse mil annos duas vezes, e não vísse o bem: porventura todos não vão a o mesmo lugar?

7. To

7. Todo o trabalho do homem *he* para sua boca: e com tudo nunca sua *†* cobiça se enche.

8. Porque, que mais *tem* o sabio do que o louco? E que *mais* tem o pobre, que sabe andar perante os vivos?

9. Melhor *he* a vista de olhos, do que o vaguear da cobiça: tambem isto *he* vaidade, e afflicção de espirito.

10. Seja qualquer o que for, ja seu nome foy nomeado, e *bem* se sabe que *he* ho-

Cap. 6. v. 7. *†* Hebr. *alma*. v. 9.

mem *como os outros*: e que não pode conter com o mais forte que elle.

11. Na verdade que ha muytas cousas, que multiplicaõ a vaidade: e que mais tem o homem *com ellas*?

12. Porque quem sabe o que *he* bom nesta vida para o homem, *durante* o numero dos dias da vida de sua vaidade, * os quaes gasta como sombra? Porque quem declarará a o homem, que *he* o que passará despois d'elle debaixo do Sol?

* *Psalms*. 144: 4. *Jac*. 4: 13.

CAPITULO VII.

1 *Ensina-nos o Sabio neste capitulo, como, entre tantas vaidades que ha no mundo, devemos trabalhar por ter e conservar boa fama.* 2 *Que nossa mortalidade muytas vezes nos devemos representar perante os olhos.* 5 *Então dá algumas boas lições, de como nos devemos deixar instruir dos sabios.* 7 *Para ser pacientes e constantes.* 8 *Como tambem para outras virtudes.* 11 *Louvor da sabedoria.* 14 *E de outras virtudes.* 16. *Como tambem da mediocridade.* 19 *Sabedoria.* 20 *Que todos os homens peccadores são.* 21 *Tudo se não deve esquadriñar demasiadamente.* 26 *A má mulher evitar.* 29 *Que Deus criou a o homem bom e justo.*

* **M**elhor *he* a *†* boa fama do que o melhor unguento; e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém.

* *Prov*. 22: 1.

2. Melhor *heir* á casa do pranto, do que ir á casa do convite; porque *nella se vê* o fim de todos os homens: e os vivos o tomaõ em seu coração.

3. Melhor *he* o nojo que o riso: porque com a tristeza do rosto se emmenda o coração.

4. O coração dos sabios *está* na casa do pranto: mas o coração dos loucos na casa da alegria.

5. * Melhor *he* ouvir a reprehensão dos sabios, Do que ouvir alguém a canção dos loucos.

* *Prov*. 13: 18.

6. Porque * qual *he* o ruido dos espinhos debaixo de bñã panela, tal *he* tambem o riso do louco: tambem isto *he* vaidade.

* *Psalms*. 58: 10.

7. Verdadeiramente que a oppressão *faria* endourecer até a o sabio: e a peita

Cap. 7. v. 1. *†* ou, bom nome.

corrompe a o coração.

8. Melhor *he* o fim das cousas do que o principio dellas: e melhor *he* o longanime, do que o altivo do coração.

9. Não te aprefures em teu espirito, para te irares: porque a ira no seyo dos loucos repousa.

10. Nunca digas, Que *he* a causa que os tempos passados forão melhores que estes? porque nunca disto perguntarias com sabedoria.

11. Boa *he* a sabedoria com a herança: e os que a o Sol vêm, *tiraõ* proveito d'elle.

12. Porque de sombra *serve* a sabedoria, e de sombra *serve* o dinheiro: mas a excellencia da sciencia *he*, que a sabedoria dá a vida a seus possuidores.

13. Attenta para a obra de Deus: porque quem poderá endireitar o que elle entortou?

14. No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade *bem* attenta: porque tambem Deus a o hum em fronte

te de

Cap. 8. v. 1. *†* ou, bom nome.

te do outro faz; para que o homem nada ache do que *averá* depois d'elle.

15. Tudo isto *tambem* vi nos dias de minha vaidade: que justo ha que perece em sua justiça; e impio ha, que prolonga *seus dias* em sua maldade.

16. Não sejas justo demaisiado, nem sejas demaisiadamente sabio: e para que a *ti mesmo* te assolarias?

17. Não sejas impio demaisiado, nem sejas *demaisiado* louco: porque para que morreras *†* antes de teu tempo?

18. Bom *he* que retenhas isto, e *tambem* disto não retires tua mão: porque quem teme a Deus, escapa de tudo isto.

19. A sabedoria esforça a o sabio, Mais do que dez dominadores, que aja em a cidade.

20. * Em verdade que não *ha* homem *tam* justo sobre a terra, Que faça bem, e nunca peque. * Prov. 20: 9.

21. Tamponco appliques teu coração a todas as palavras, que se fallarem; para que não venhas a ouvir que teu servo te amaldiçoa.

22. Porque *†* teu coração *bem* sabe, Que *†* 17. *†* ou, *fora*. *†* 22. *†* ou, *tambem* ja teu coração confessou muitas vezes, Que *tambem* tu ja amaldiçoaste a outros.

tambem tu muitas vezes amaldiçoaste a outros.

23. Tudo isto inquiri com sabedoria: e disse, sabedoria adquirirei; mas ella *ainda* estava longe de mi.

24. *†* O que longe está, E profundissimo, quem o achará?

25. Eu rodeei e meu coração, para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão: * e para saber a impiedade da loucura, e doudice dos desvários. * c. 1: 17.

26. E eu achei * *bãa* cousa mais amarga que a morte, a *saber*, a mulher cujo coração são redes e laços, e suas mãos ataduras: quem for bom perante a face de Deus, escapará della; mas * o peccador virá a ser preso della.

* Prov. 5: 3. * Prov. 22: 14.

27. Vedes aqui isto achei, diz o Pregador, As *cousas* hũa a hũa *olhando*, para *affi* achar a razão dellas.

28. O que *ainda* busca minha alma, *porém* *ainda* não o achei: hum homem entre mil *bem* achei eu, mas *bãa* mulher entre todas estas não achei.

29. Vedes aqui, que isto *tam* sómente achei, que Deus fez a o homem recto: *po*rem elles buscáráo muitas invenções.

† 24. *†* Hebr. Longe está o que soy: e o profundissimo, quem *Éc*.

CAPITULO VIII.

1 Amoefta o Sabio a que se dê a os Reys, ou magistrados, a devida obediencia. 6 E a que ninguém se congoxe do mal futuro. 9 Então refere algũas vaidades desta vida, a saber de como os maos magistrados injustamente opprimem a os subditos. 11 Como muitos perseverão nos peccados, porquanto logo não são castigados. 12 Porém que não evitarão o castigo. 14 Ainda que muitas vezes neste mundo a os maos bem, e a os bons mal sucede. 15 Do que conclue, que o melhor *he* nesta vida gozar dos dons de Deus com alegria. 16 Dando para isso de mão a o desnecessario e demaisiado cuydado das cousas desta miseravel vida.

Quem semelhante a o sabio *he*? e quem sabe a interpretação das cousas? * A sabedoria do homem esclarece sua face, e a aspereza de seu rosto se muda por ella.

* Prov. 17: 24.

2. * Eu digo, attenta para *†* a boca do Cap. 8. v. 2. *†* q. d. o mandamento.

Rey: *po*rem segundo a palavra do juramento que fizeste a Deus. * Prov. 24: 21.

3. Não te apresures a te ires de *perante* sua face; nem persistas em algũa cousa má: porquanto tudo quanto quer, faz.

4. Aonde quer que *ha* palavra do Rey, *abi*

abi esta o senhorio : e quem lhe dirá, Que fazes?

5. * Quem guardar o mandamento, não experimentará nenhum mal : e o tempo e o modo *bem* o saberá o coração do sabio.

* Rom. 13: 3.

6. Porque para todo intento ha tempo e modo: porquanto o mal do homem he muito sobre elle.

7. Porque não sabe o que ha de *suceder*: e quando aja de *suceder*, * quem lh'o dará a entender? * cap. 6: 12.

8. Nenhum * homem ha que tenha senhorio sobre seu espirito, para reter a o mesmo espirito; nem tampouco senhorio sobre o dia da morte; como tambem nem t armas nesta peleja: nem tampouco a t t impiedade livrará a seus donos.

* Job 14: 5. Ps. 39: 6.

9. Tudo isto vi quando puz meu coração em toda obra que se faz debaixo do Sol: tempo *ha* tambem em que *hum* homem se ensenheira do outro, para seu mal.

10. Assi tambem vi a os impios sepultados; como tambem a os que vinhaõ, e sabião do lugar do Santo; que toraõ esquecidos na cidade, em que fizeraõ bem: tambem isto *he* vaidade.

11. Porquanto logo se não executa o juizo sobre a má obra, Por isso o coração dos filhos dos homens está cheyo nelles, para fazer mal.

v. 5. † Hebr. juizo. v. 6. v. 8. † outros, despedida desta guerra. † † ou, inquietação, ou, contenda.

12. Ainda que o peccador faça mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem: * com tudo bem sey eu, que ha de ir bem a os que temem a Deus, a os que temerem perante sua face.

* Ps. 37: 9. segu. Prov. 1: 33.

13. Porem a o impio não irá bem, e não prolongará os dias, e *será* como a sombra: porquanto perante a face de Deus não teje me.

14. Ainda ha outra vaidade, que se faz sobre a terra, a *saber*, que ha justos, a quem sucede segundo as obras dos impios; e ha impios, a quem sucede segundo as obras dos justos: digo pois, que tambem isto *he* vaidade.

15. Assi que louvei eu a alegria, * porquanto o homem cousa nenhuma melhor tem, debaixo do Sol, do que comer e beber, e alegrar-se: porque isso se lhe apegará de seu trabalho os dias de sua vida, que Deus lhe dá debaixo do Sol. * cap. 9: 7.

16. Dando eu meu coração a entender sabedoria, e a ver a occupação que se faz sobre a terra; que nem de dia, nem de noite vé o homem sono em seus olhos:

17. Entaõ vi acerca de toda a obra de Deus, que o homem não pode † alcançar obra alguma, que se faz debaixo do Sol; pela qual trabalha o homem para a buscar, porem não a achará: e ainda que diga o sabio, que a virá a saber; nem por isso a poderá alcançar.

v. 17. † Hebr. achar.

CAPITULO IX.

1 Refere o Pregador algumas cousas, que succedem assi a os pios como a os impios. 7 Peloque he de parecer, que o melhor he gozar dos dons de Deus com alegria. 10 E cadabum ser diligente em sua vocação. 11 E o successo encomendar a Deus. 12 Entaõ ensina, que ninguem sabe o dia de sua morte, ou, desaventura. 13 Finalmente sobre tudo louva a sabedoria.

DE veras tudo isto puz em meu coração, para claramente entender tudo isto, a *saber*, que os justos, e os sabios, e suas obras, estã em as mãos de Deus: co-

mo tambem que não conhece o homem nem o amor, nem o odio, por tudo o que passa perante sua face.

113

2. Tu

2. Tudo succede a os *huns*, como a todos os outros; * o mesmo succede a o justo e a o impio, a o bom e a o puro, como a o impuro; assi a o que sacrifica, como a o que não sacrifica: assi a o bom, como a o peccador; *assi* a o que jura, como a o que teme o juramento.

* *Ps.* 73: 12, 13.

3. Este mal *ha* *tambem* entre tudo quanto se faz debaixo do Sol, que a todos succede o mesmo: e que *tambem* o coração dos filhos dos homens esteja cheyo de maldade, e que aja desvários em seu coração em sua vida; e despois se vão a os mortos.

4. Porque † para o que se acompanha com todos os vivos, *ainda* ha esperança: (porque melhor he o caô vivo, do que o leão morto.)

5. Porque os vivos *bem* sabem que hão de morrer: mas os mortos não sabem cousa nenhuma, nem tampouco mais tem paga; mas ja não ha lembrança de sua memoria.

6. Até seu amor, até seu odio, e até sua inveja ja pereceo: e ja não tem parte *nenhã* neste seculo, em tudo quanto se faz debaixo do Sol.

7. Vay pois, e come com alegria * teu pão, e bebe com bom coração teu vinho: pois ja Deus se agrada de tuas obras.

* *cap* 2: 24.

8. Em todo tempo sejaõ alvos teus vestidos: e nunca falte oleo sobre tua cabeça.

9. Goza da vida, com a mulher que amas, todos os dias da vida de tua vaidade, que Deus te deu debaixo do Sol, todos os dias de tua vaidade: porque esta *he* tua parte nesta vida, como *tambem* de teu trabalho, em que tu trabalhaste debaixo do Sol.

10. Tudo quanto † te vier á mão para

Cap. 9. v. 4. † Hebr. *quem he que se ex-septue?* para todos os viventes *ha* esperança:

v. 10. † Hebr. *achar tua mão.*

fazer, *faço* conforme a tuas forças: porque ja na sepultura, para onde tu vas, não *ha* obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma.

11. Volvi-me *ainda*, e vi debaixo do Sol, que não *he* dos ligeiros a carreira, nem dos herôes a peleja, nem tampouco dos sabios o pão, nem tampouco dos prudentes as riquezas, nem tampouco dos entendidos a graça: mas que tempo e occurrencia succede a todos estes.

12. Como *tambem* *que* o homem não sabe seu tempo, como es peixes que se pescão com a † malina rede; e como os passarinhos que se prendem com o laço: †† *assi* se enlaçaõ *tambem* os filhos dos homens no mau tempo, quando cahe de repente sobre elles o laço.

13. *Tambem* vi esta sabedoria debaixo do Sol, Que foy para comigo grande.

14. *E he que houve* hũa pequena cidade, em que *avia* poucos homens: e veyo contra ella hum grande Rey, e cercou-a, e levantou contra ella grandes † tranqueiras.

15. E se achou nella hum homem pobre fabio, que livrou aquella cidade com sua sabedoria: e ninguem se lembrava daquelle pobre homem.

16. Entõces disse eu, * Melhor *he* a sabedoria do que a força: *ainda* que a sabedoria do pobre foy desprezada, e suas palavras não foraõ ouvidas.

* *cap.* 7: 20. *Prov.* 21: 22. e 24: 5.

17. As palavras dos sabios com quietação se devem ouvir: mais que o clamor do que domina sobre os loucos.

18. Melhor *he* a sabedoria do que as armas de guerra: porem hum só peccador destrúe muytos bens.

v. 12. † ou, *nociva*. †† Hebr. *como estes*.

v. 14. † ou, *batarias*: Hebr. *alturas*.

1 Sam. 22: 4.

CAPITULO X.

1 Encomenda Salamaõ a todos a conservação da sabedoria, e a se guardarem da locura.

4 B

4 *Enfina como se deve aver com os Reis, estando irados.* 5 *Ainda que muitas vezes succede que os Reis levantão a os cautelosos, e desprezão a os virtuosos.* 8 *Então jalla da imprudencia de alguns.* 10 *Eterna a ensinar quem util seja a sabedoria, e nociva a locura.* 16 *Particularmente em Principes.* 20 *Aquem se não deve amaldiçoar.*

Como as moscas mortas fazem feder e evaporar a o unguento do perfumador: *assí o faz a o famoso em sabedoria e em honra hũa pouca de loucura.*

2. O coração do sabio está á sua dextra: mas o coração do louco á sua esquerda.

3. E até quando o louco vay pelo caminho, seu coração *lhe* falta: e diz a todos, que *he* louco.

4. Levantando-se contra ti o espirito do que domina, não deixes teu lugar: porque *he* mezinha que aquietta grandes peccados.

5. *Ainda hum mal ha, que vi debaixo do Sol: como o erro que procede da face do que domina.*

6. † A o louco assentão em grandes alturas: mas os ricos estão assentados na baixeza.

7. Vi servos a cavallo: e Principes que andavaõ *a pé* como servos sobre a terra.

8. * Quem cavar cova, cahirá nella: e quem romper muro, cobra o morderá.

* Prov. 26: 27.

9. Quem † acarretar pedras, padecerá dores por ellas: e o que fender lenha, perigará por ella.

10. Se *alguem* embotou o ferro, e elle não amollar o cõrte, então se devem pôr mais forças: mas excellente cousa *he* a sabedoria para endireitar *algũa* cousa.

11. Se a cobra morder não encantada: já então remedio nenhum *se* espera de encan-

Cap. 10. v. 6. † ou, *Alocura está assintada.*

v. 9. † ou, *mudar pedras* postas por demarcação.

tador algum, por mais eloquente *que* seja.

12. As palavras da boca do sabio agradão: porem os beigos do louco o devoraõ.

13. O principio das palavras de sua boca *he* locura: e o fim de † suas razoes hum delvario *bem* roim.

14. Bem o louco multiplica as palavras: porem o homem não sabe que *he* o que ha de ser; e quem *lhe* fará saber o que será depois d'elle?

15. O trabalho dos loucos a cadaqual delles fadiga: porquanto não sabem ir á cidade.

16. * Ay de ti, ó terra, cujo Rey *he* menino: e * * * cujos Principes comem pela manhaãzinha. * Esai. 3: 3, 4.

Hof. 13: 11. Amos 6: 4. * * Esai. 3: 11.

17. Bemaventurada tu, ó terra, cujo Rey *he* filho dos nobres: e cujos Principes comem a *seu* tempo, para *tomarem* forças, e não para † se emborracharem.

18. Pela muyta preguença dá de si o tecto: e pela froixidaõ das mãos goteja a casa.

19. Para rir *se* fazem convites, e o vinho alegra a os vivos: e por tudo o dinheiro responde.

20. * Nem ainda em teu pensamento amaldiçoas a o Rey, nem tampouco no mais interior de tua recâmara amaldiçoas a o rico: porque as aves dos ceos virião a levar a voz, e os que tem alas farião saber a palavra. * Exod. 22: 28.

v. 13. † Hebr. *sua boca.*

v. 17. † Hebr. *borracharia.*

CAPITULO XI.

1 *Amoesta aqui Salamaõ a usar de liberalidade para com os pobres, não obstante sua indig-nidade.* 5 *Trazendo sempre para isso diante dos olhos a providencia de Deus.* 6 *Sem por isso deixar de trabalhar.* 7 *E afirma que, ainda que aja mais dias maos que bons, todavia os ho-mens amaõ a vida.* 9 *Amoesta tambem a os mancebos, a que sempre em seus prazeres se lem-brem do juizo de Deus.*

EE 3

Lança

Lança teu pão sobre as agoas: que depois de muytos dias o acharás.

2. Dá * *bôa* parte a sete, e ainda até a oito: porque não sabes que mal averá sobre a terra. * 2 Corinth. 9: 10.

3. Estando as nuvens cheas, vazão a chuva sobre a terra; ainda que então a arvore caya para o Sul, ou para o Norte: no lugar em que a arvore cahir, ali t se ficará.

4. Quem attentar para o vento, nunca semeará: e o que olhar para as nuvens, nunca segará.

5. * Como tu não sabes qual seja o caminho do vento, nem * * como se formem os ossos no ventre da mulhorprehe: assi também tu não sabes as de mais obras de Deus, que faz todas as cousas. * Job 3: 8.

* Psalm. 139: 15, 16.

6. Pela manhã seméa tua semente, e á tarde não retires tuas mãos disso: porque Cap. II. v. 3. f. outros, se faz a quebradura.

CAPITULO XII.

1 Amostra o Sabio, ja velho, a os mancebos a que se disponhão e acostumem a a virtude e piedade, antes que chegue a velhice. 2 Cujas incommodidades junta e brevemente descreve com muytas comparaçoens. 3 E assi conclue este Livro, affirmando que tudo he vaidade. 13 E sobre tudo, que a summa de toda doutrina he, temer a Deus, e guardar seus mandamentos.

Portanto te lembra de teu Creador nos dias de tua mocidade: antes que venhaõ os maos dias, e cheguem os roins annos, dos quaes venhas a dizer, Não ténho nelles contentamento.

2. Antes que t se escureçaõ o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas: e tornem as nuvens apoz a chuva.

3. No dia em que tremem t os guardas da casa, e t t se encurvarem os fortes varoens: e t t cessarem os moedores, porquanto ja se tiverem diminuido; e se escurecerem os que olhaõ pelas t t t janellas.

Cap. 12. v. 2. t q. d. venha a tempesta de de varias e continuas calamidades.

v. 3. t q. d. as mãos. t t q. d. vacilarem as pernas. t t t ou, estiverem ociosos os dentes, especialmente os molares. t t t a saber, as meninas dos olhos pelas quaes a luz passa, como pelas janellas.

tu não sabes qual será t mais conveniente, se isto, se aquillo; ou se ambas estas cousas igualmente serão boas.

7. De veras suave he a luz: e agradável a os olhos ver o Sol.

8. Porem se o homem viver muytos annos, e em todos elles se alegrar: também se deve lembrar dos dias das trevas; porque haõ de ser muytos; e tudo quanto lhe succedeo, he vaidade.

9. Alegra-te, mancebo, em tua adolescencia, e recrea-te teu coração nos dias de tua mocidade; e caminha nos caminhos de teu coração, e na vista de teus olhos: porem sabe que, por todas estas cousas, te trará Deus a o juizo.

10. Assi que desvia a ira de teu coração, e tira de tua carne o mal: porque a adolescencia e a juventud he vaidade.

v. 6. t Hebr. recto. q. d. melhor.

4. E t as duas portas da rua se fecharem, a causa do baixo ruido da t t moedura: e se levantar a a voz das aves, e todas as t t t vezes do canto se he abaixarem.

5. Como também quando temerem dos lugares altos, e ouver espantos nos caminhos; e t florecer a amendoeira, e t t o gafanhoto se carregar a si mesmo, e * perecer o apetite: porque o homem se vay a sua eterna casa, e * os pranteadores andarão rodeando pela praça.

* 2 Sam. 19: 36. * 1 Reis 13: 30.

6. Assi que antes que se afroxte t o coração

v. 4. t q. d. os beiços. t t q. d. boca, cujos dentes servem para boa articulação das vozes. t t t Hebr. filhas.

v. 5. t q. d. se fizerem brancos os cabellos. t t q. d. o homem andar encurvado.

v. 6. t q. d. a espinal medulla, ou, tutano do espinhago.

daõ de prata, e se despedace †† a copa de ouro; e se quebre ††† o cantaro sobre a fonte, e †††† se despedace a roda junto a o poço:

7. * E o pó se torne a a terra, como erantes; e o espirito se torne a Deus, ** que o deu. * Gen. 3:19. ** Gen. 2:8. Num. 16:22.

8. Vaidade de vaidades, diz o Prêgador, tudo *he* vaidade. * Eccl. 1:2. Ps. 62:9 e 144:4.

9. E quanto mais o Prêgador foy sabio: tanto mais fabledoria a o povo ensinou, e attentou, e esquadrinhou, e † compoz * muytos proverbios. * 1 Reis 4:32.

10. Procurou o Prêgador achar palavras agradaveis: e o aqui escrito *he* a mesma ††q. d. o coração. †††q. d. a arteria sobre o coração, que leva o sangue a todas as partes do corpo. ††††q. d. cessa a circulação do sangue.

* 9. † ou, paz em ordem, ou ordenou.

Fim do Livro do Ecclesiastes, ou Prêgador.

reftidaõ, e *são* palavras de verdade.

11. As palavras dos Sabios *são* como aguilhoens, e como pregos, bem affixados pelos mestres das congregaçoes; que se nos dêraõ do unico Pastor.

12. E de mais disto, filho meu, attenta: não *ha* fim de fazer muytos livros; e o muyto ler, † enfadamento *he* da carne.

13. † De tudo o que se tem ouvido, *he* o fim do discurso: * Teme a Deus, e guarda seus mandamentos; porque †† isto *he* o dever de todo o homem.

* Deut. 6:2. e 10:12. Prov. 3:7.

14. Porque * Deus ha de trazer a juizo toda obra, e até tudo o encuberto: quer seja bem, quer seja mal.

* 1 Cor. 4:5. 2 Cor. 5:10.

ψ. 12. † ou, molestia. ψ. 13. † outros, Todos ouçamos o fim da palavra. †† ou, tal deve ser todo o homem.

CANTARES

DE

SALAMAÕ.

ARGUMENTO DESTE LIVRO.

O Autor, ou Escriitor deste Livro *he* Salamaõ, que o escreveu por inspiração do Espírito Santo. E *he* hum continuo colloquio entre Christo como Esposo, e sua Igreja como Esposa; (João 3:29.) *He* hũa extensaõ do Psalmo 45. Tambem neste Cantico fallão algumas vezes os amigos do Esposo, e as donzellas da Esposa. Sob o nome dos Amigos do Esposo se podem entender os verdadeiros, virtuosos, e pios Prophetas do Velho Testamento, e os Apostolos do Novo, como tambem todos os feis Doutores, ou Pregadores, e Governadores da Igreja. Sob o nome das Donzellas, ou Amigas da Esposa, se podem entender os Confessores e Confessoras do nome do Esposo Christo Jesu Senhor nosso, e da Verdadeira Religião. Sob o nome do Esposo e da Esposa se descrevem neste Cantico, sob palavras allegoricas, ou coloradas, o cordial amor, e os excellentes beneficios do Esposo Christo Jesu Senhor nosso, para com a Igreja Christã sua Esposa: E doutra parte o cordial desejo, e as grandes sandades, que a Esposa, sua santa Igreja, tem delle e para com elle. Tambem neste Livro se nos propoem perante os olhos o estado da Igreja de Deus aqui na terra: como tambem suas virtudes, tachas, e imperfeicoens.

O3